

O amor matrimonial se alimenta do diálogo.

“Há um tempo para calar e um tempo para falar” (Eclesiastes 3,7b)

P. Ricardo E. Facci

No matrimônio é muito importante desenvolver a capacidade de diálogo, dado que é indispensável para a vida, porque a possibilidade de expressar-se ajuda a madurar o amor no matrimônio. É crucial ter uma comunicação fluida e profunda. Apesar de que é frequente escutar a esposos que dizem amar-se muito, porém, contam que não sabem expressá-lo. Ainda mais, alguns sentem que a causa de não saber comunicar-se se amam mal, de maneira equivocada. Por isso, não basta somente amar-se muito senão, é necessário, amar-se bem.

Como sacerdote ouço frequentemente lamentações de quem experimenta um sofrimento grande após a morte de um ser querido, pelo remordimento de não ter sabido durante a vida expressar-lhe suficientemente o quanto lhe amava. É uma experiência que talvez passe por todos os que perdemos um ser muito querido. Parece que nunca se fez o suficiente. Alguns costumam dizer, que "amava profundamente a minha mãe ou meu avô, mas nunca o disse explicitamente". Outros, ficam com a dor interior por haver dado o pior de seu coração para os de sua casa, fazendo sofrer aos que mais amava, sendo simpáticos somente com os de fora.

Centralizando-nos na vida matrimonial, se descobre que alguns acreditam que já tem conquistado o companheiro de estrada, então se deixa de fazer o esforço que implica a conquista diária. Digo esforço, porque exige alcançar o hábito de que a primeira concentração diária deve ser o outro. A conquista do amor é diária, e o diálogo é um grande instrumento para alcançá-la.

Eu não tenho dúvidas de que há casais que se amam muito, matrimonialmente falando, mas um dos dois, trata muito duramente ao outro, às vezes por ciúmes, ou por exigências no serviço, ou simplesmente, por não saber expressar-se bem. Saber dialogar e expressar-se bem tem a exigência de um todo, uma arte. Tem que saber escutar e saber falar. Tem que amar-se bem.

Muitos matrimônios encontram dificuldades no diálogo, na comunicação. É importante saber expressar o que se pensa, sendo objetivos e sem espírito de ofender. Se não se expressa claramente o que temos dentro, podemos fazer mais dano que bem. No geral, se provêm de famílias onde faltou uma verdadeira educação no saber comunicar-se, em transmitir adequadamente as convicções, a própria visão da realidade, os sentimentos, a busca da verdade objetiva desde o diálogo. Esta dificuldade há que buscar superá-la com a ajuda mútua, escutando e expressando com serenidade o que se vai entendendo, ou deixando-se ajudar. Se não se resolve, pode levar ao distanciamento entre os esposos, ou à ruptura de um projeto que se tinha sonhado para toda a vida.

Por tudo isto, é indispensável dar tempo para o diálogo, assim poder escutar com paciência até que o outro tenha expressado tudo o que desejava. Isto exige o domínio de si mesmo para não interromper ao outro enquanto fala. Escutar implica fazer silêncio interior para fazê-lo sem ruídos, tanto no coração como na mente. Há que eliminar as urgências, os problemas, o querer dialogar com pressa. Há situações em que o outro não queira resolver problemas, senão simplesmente ser escutado, por isso antes de preparar conselhos, se disponha simplesmente a escutar. Nos momentos de diálogo é importante cuidar-se de não dar a imagem de que não se escuta, especialmente, quando se está de "corpo presente" mas a mente está pensando em outra coisa. Também é prejudicial quando um dos dois está implorando que termine logo a exposição do outro para poder iniciar outra tarefa. O diálogo necessita tempo com exclusividade. Para conseguir isto é sumamente necessário programar os tempos para o diálogo matrimonial.

Agora bem, acho muito interessante deixar claro uma coisa que não podemos evitá-lo ao falar de diálogo, é que a comunicação exige uma grande quota de humildade. Se você quer armar um explosivo

para a vida matrimonial, não há melhor combinação para isso que unir dificuldade na comunicação com a soberba e o orgulho. A soberba é a tumba de muitos ideais e vocações.

Um vê claramente, quando os matrimônios se vão iniciando em nosso Movimento, que o que manifestam, em primeiro lugar, é a dificuldade para comunicar-se; mas, isto se agrava muito quando um dos dois ou ambos somam soberba ou orgulho. Que difícil ajudá-los! Há que pedir muito a Deus o dom da humildade, crucial para dispor-se a escutar e para expressar-se com serenidade e critério.

Ninguém deixa de entender que não é fácil, mas há que tentar constantemente melhorar. Alguns dizem, “já não mudo mais”. De um extremo ao outro seguramente não, mas sempre se pode ir melhorando se se dispõe a pensar nas coisas e a deixar-se ajudar.

Há que amar-se bem. Como dizem na Itália “ti voglio bene”, “te amo bem”. Especialmente, trabalhar o fato de não ser “claridade na rua, escuridão em casa”. Cuidar-nos muito, porque na família encontramos uma verdadeira escola, sobretudo, pelo fato da exigência que carrega a vida comunitária da família; mas, também pode ser o lugar onde confortavelmente se exercem e manifestam todos os defeitos. Insisto, então, não somente há que amar-se muito, mas sim amar-se bem.

“Já não posso mudar mais”. Sim, mudar é possível, se podem conseguir os objetivos, mas é necessário aproximar-se mais a Deus, Ele sempre dá a graça. É necessário converter-se, e a graça de Deus nos presenteará ser mais maduros para empenhar-nos em melhorar as relações intra familiares, nos fornecerá a oportunidade de superar o “eu”, o egoísmo, a soberba, o orgulho, o acreditar ser superior aos demais. Tudo passa pela firmeza na decisão e aproximar-se mais a Deus.

Oração

Senhor Jesus,

Tu que eres a Palavra,

que soube escutar a Vontade do Pai,

as necessidades de teu rebanho,

e que nos transmitiu a Palavra iluminadora de nossa vida,

guíe-nos para que aprendamos a dialogar, escutando e falando

de modo que nosso matrimônio e família

se iluminem ao compartilhar nosso diálogo.

Ajude-nos a despojar-nos

dos egoísmos, das atitudes de soberba e orgulho,

para que as oportunidades de diálogo

sejam um âmbito de profundo encontro no amor. Amem.

Trabalho Aliança

1.- Desenvolvemos nossa capacidade de diálogo?

2.- Nos disponibilizamos a escutar-nos?

3.- Temos organizado um momento para diálogo? Com que frequência: diário ou semanal?

4.- Acreditamos que ainda podemos crescer em nosso diálogo? Como vamos nos disponibilizar para que o crescimento seja realidade?

Trabalho Bastão

1.- Na generalidade dos matrimônios, quais podem ser as causas que fazem que custe o diálogo?

2.- O que deveríamos ter em conta para “expressar-se bem” no diálogo matrimonial?

3.- Como imaginamos o marco apropriado para que em um matrimônio exista “disposição de escuta”?

4.- Trocar idéias para ajudar-se entre todos a buscar momentos apropriados para realizar o diálogo matrimonial.

1982 – 24 de outubro – 2021
Felizes 39 anos Hogares Nuevos!